

Do político ao ambiental, a relação entre história política e história ambiental

Matheus do Nascimento Petter

Doutorando em história pela Universidade de Passo Fundo (UPF) Bolsista Capes.

Este trabalho tem como objetivo estimular a reflexão sobre a conexão entre a história ambiental e a história política, duas vertentes historiográficas que, embora distintas, frequentemente se complementam e caminham juntas. Em diversos casos, é fundamental estabelecer essa relação, pois os eventos políticos influenciam questões ambientais, enquanto os desafios ambientais impactam as dinâmicas políticas.

A história política surgiu no século XIX, acompanhando o desenvolvimento da história moderna, e foi fortemente influenciada pelo pensamento positivista da época. Inicialmente, seu foco estava na narrativa sobre políticos e grandes acontecimentos decorrentes dessas relações. Esse modelo predominou até a década de 1920, quando começou a ser amplamente criticado, especialmente pela Escola dos Annales. Esse movimento propunha uma renovação historiográfica, defendendo a inclusão das camadas populares como agentes ativos na construção da história.

Para Jacques Julliard esse primeiro momento da história política pode ser definido como:

A história política é psicológica e ignora os condicionamentos; é elitista, talvez biográfica, e ignora a sociedade global e as massas que a compõe, é qualitativa e ignora as séries, o seu objetivo é particular e, portanto, ignora a comparação, é narrativa e ignora a análise; é idealista e ignora o material; é ideológica e não tem consciência de sê-lo; [...] é uma história factual (Julliard, 1974, p 181).

Essas críticas levaram a uma diminuição do prestígio da história política no campo historiográfico, com alguns autores argumentando que ela era apenas uma dimensão da história econômica. Como resultado, entre o final da década de 1920 e a década de 1970, a produção historiográfica ligada à história política sofreu um declínio significativo, gerando um período de baixa adesão a esse modelo. No entanto, na década de 1970, a história política retomou espaço nas discussões acadêmicas, especialmente na França, impulsionada pelas grandes manifestações de 1968. Esse evento é reconhecido como um marco para a revitalização da história política no debate historiográfico.

A nova história política trouxe mudanças significativas na forma de abordar os acontecimentos históricos. Ela deixou de se concentrar exclusivamente nos grandes eventos e figuras proeminentes, passando a reconhecer a importância das massas e dos fatores sociais. Além disso, incorporou contribuições de outras áreas do conhecimento, como a sociologia, que assumiu um papel rele-

vante nesse campo. Essas transformações estimularam o interesse de um número crescente de pesquisadores, permitindo que a história política recuperasse sua relevância no panorama das discussões historiográficas.

A história ambiental, por outro lado, é uma linha de pesquisa mais recente, que ganhou maior força no final do século XX e início do XXI. Ela surge como resposta às transformações ambientais e ao impacto que estas tiveram sobre os historiadores da época, conforme aponta Lucien Febvre e tantos outros historiadores. Seus principais enfoques são a ideia de que as ações humanas podem produzir impactos significativos no mundo natural, a revisão dos marcos cronológicos e a compreensão da natureza como parte da história.

Para Donald Worster uma pauta significativa da história ambiental é a relação que ela faz entre o ser humano e a natureza:

Rejeita a premissa convencional de que a experiência humana se desenvolveu sem restrições naturais, de que os humanos são uma espécie distinta e ‘super-natural’, de que as consequências ecológicas dos seus efeitos passados podem ser ignoradas, trata do papel e do lugar da natureza na vida humana (Worster, 1991, p 199).

Um aspecto crucial da história ambiental está em suas fontes, sendo a paisagem um campo de pesquisa central. Por meio da análise da paisagem, é possível identificar as alterações realizadas pelos seres humanos no espaço e avaliar como essas mudanças impactaram suas próprias vidas. As duas primeiras grandes escolas dessa vertente historiográfica foram a estadunidense e a francesa, cada uma abordando sua realidade específica. Os estadunidenses focaram na relação entre homem e natureza, com destaque para a expansão territorial rumo ao oeste, enquanto os franceses se destacaram pela abordagem da geografia social. Essas duas perspectivas foram fundamentais para a disseminação e consolidação da história ambiental no cenário global.

Tanto a história política quanto a história ambiental possuem relevância dentro do ambiente de pesquisa da história, mas um ponto de grande importância é que nós como pesquisadores consigamos interligar essas duas vertentes, pois ambas estão intimamente ligadas, já que todos os processos históricos são resultados de questões políticas e os mesmo causam diversos impactos ambientais, dessa maneira trabalharmos a partir do cruzamento de vertentes historiográficas pode ajudar a construção de um trabalho melhor estruturado e mais completo. Para facilitar a compreensão vamos trazer três exemplos desse processo.

A Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó exemplifica a interação entre questões políticas e ambientais. Embora tenha sido concluída e iniciada em 2010, sua construção é fruto de políticas desen-

volvidas no Brasil desde a década de 1980, que incentivaram a instalação de usinas hidrelétricas na bacia do Rio Uruguai. Inserida nesse contexto, a construção da barragem impactou diretamente milhares de moradores das margens do rio, com localidades inteiras sendo alagadas, transformando significativamente a paisagem da região. Os impactos ambientais foram extensos, abrangendo desde alterações no curso do rio e na migração de peixes até a inundação de grandes áreas, causando perdas na vegetação e mudanças no relevo local (Baron, 2012, p 115).

Outro exemplo marcante da relação entre o político e o ambiental é a expansão da soja no território brasileiro. Embora a soja tenha chegado ao Brasil no final do século XIX, foi somente na segunda metade do século XX que ela ganhou destaque no cenário nacional. Esse crescimento foi impulsionado por diversas políticas públicas, incluindo financiamentos, incentivos à produção e investimentos em pesquisas realizadas por instituições estatais. Nesse contexto, a soja consolidou-se como um dos principais produtos de exportação do país, tornando-se uma fonte significativa de reservas internacionais. Por outro lado, essa expansão trouxe sérios impactos ambientais, como a destruição de vastas áreas de mata nativa, alterações profundas nas paisagens, redução da biodiversidade, além da contaminação do solo e da água devido ao uso intensivo de insumos agrícolas (Gerhardt, 2020).

Por fim, destaca-se o processo de plantio em reservas indígenas, uma questão que ganhou relevância com a criação das primeiras reservas indígenas e do Sistema de Proteção ao Índio (SPI). O governo brasileiro, ao estabelecer as reservas, buscava implementar políticas de tutela para as populações indígenas, fundamentadas na ideia de que essas comunidades não teriam capacidade de autogestão. Nesse contexto, o SPI começou a arrendar terras indígenas para grandes produtores rurais, que introduziram a monocultura nas reservas, frequentemente avançando sobre áreas de mata nativa. Essa prática causou transformações ambientais significativas, impactando negativamente o modo de vida das populações indígenas. A redução drástica de áreas de floresta e de alimentos disponíveis dentro das reservas resultou em desequilíbrios no modelo de organização dos grupos, comprometendo sua subsistência e modos tradicionais de vida (Santos, 2023).

De modo geral, é possível observar que, nos três exemplos apresentados, há uma relação clara entre questões políticas e ambientais. Nesse contexto, torna-se evidente a importância de integrar a história política e a história ambiental. Apenas por meio da convergência dessas duas vertentes historiográficas é possível construir uma narrativa histórica mais abrangente e bem fundamentada, capaz de contemplar os múltiplos aspectos que influenciam os acontecimentos e moldam a realidade.

Referencias

BARON, Sadi. UHE Foz Do Chapecó: Estratégias Dos Agentes Envolvidos E O Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 114-125, dez. 2012.

GERHARDT, M.; ZARTH, P. A. O Posto Agropecuário de Ijuí e a modernização da agricultura. **Revista História: Debates e Tendências**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 137-159, 2020. DOI: 10.5335/hdtv.20n.2.10929. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/10929>. Acesso em: 8 dez. 2024.

JULIARD, Jacques. A Política. In: 1974. **História Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S.A. 1974. p. 181-196.

SANTOS, Paulo Rodrigo dos. **O Avanço Da Soja Sobre As Terras Indígenas Kaingang: Norte Do Rio Grande Do Sul**. 2023. 118 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tramandaí, 2023.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. **Estudos Históricos**, v.4, n.8, p.198-215, 1991.